

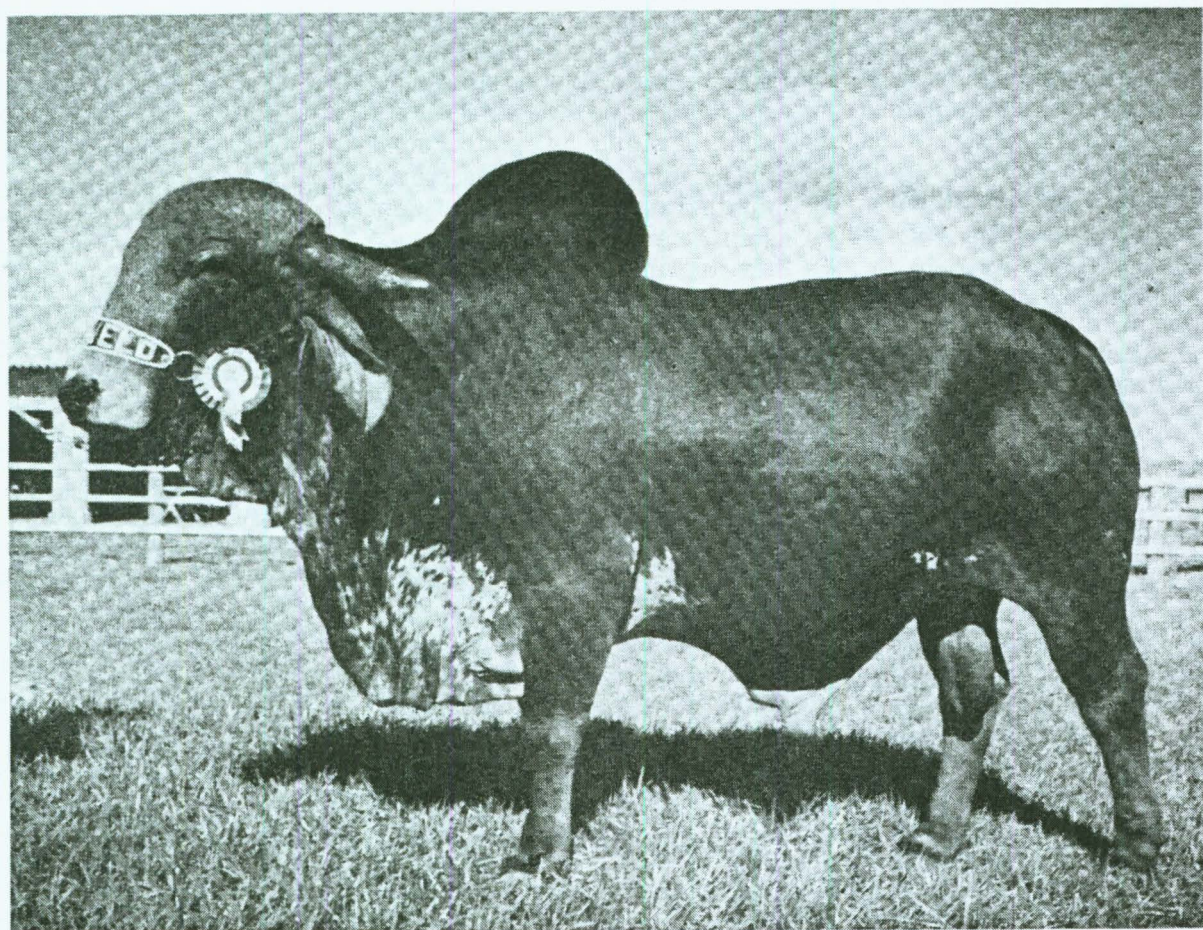


Noticiário Tortuga

a ciência e a técnica a serviço da produção animal

GALERIA DOS CAMPEÕES

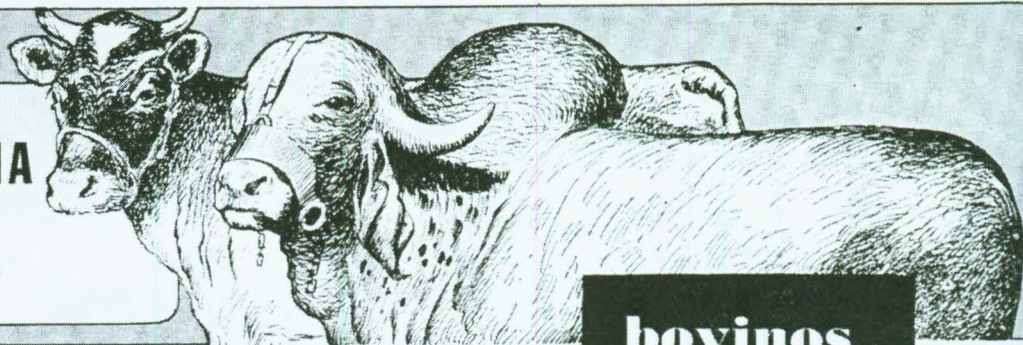
OS PRODUTOS TORTUGA FAZEM CAMPEÕES



CURVELO

Tratado com os produtos TORTUGA. Campeão da 1.ª Exposição Regional de Gado de Criar de Araçatuba. Pertence ao plantel do sr. Clibas de Almeida Prado, Fazenda Santa Izabel, Araçatuba.

O PROBLEMA DA SÊCA



bovinos

GUIDO GATTA
(Técnico da Tortuga)

Estamos prestes a enfrentar a sêca e, em algumas zonas, também a geada. E' nesta estação, mais que nas outras, que os desequilíbrios e as carências minerais e vitamínicas, em muitos casos despercebidos durante a fartura do pasto, mais se intensificam e apresentam grande nitidez de sintomas. Vultosos prejuízos sofrerão, principalmente, os criadores incautos, que cometerem a imprudência de superlotar os pastos e inverna-das ou que deixaram de "mineralizar" ou "salitrar" suficientemente os animais.

No gado leiteiro, que normalmente recebe, para maior produção, apenas uma suplementação protéica, sem o necessário balanceamento mineral, surgirão problemas de esgotamento e perturbações orgânicas devidas à carência mineral. A mortalidade aumentará muito entre os recém-nascidos, assim como os casos de atraso no desenvolvimento dos animais jovens. Êstes últimos, não encontrando no pasto sêco o suficiente para sua manutenção e crescimento, se enfraquecerão rapidamente e tornar-se-ão prêsas fáceis das infecções. Por isso, os criadores, embora deviam esperar as providências dos órgãos oficiais no tocante

ao fornecimento de torta de algodão e farelo, não podem deixar de se prevenir, procurando produzir na própria fazenda certas forragens como cana, mandioca, Guatemala, silagens e, se possível, leguminosas (labe-labe, centrosema, soja perene etc.) e, sobretudo, administrando ao gado complexos minerais. Êstes, para produzir resultados, devem ser cientificamente preparados, a fim de que, em mistura perfeitamente homogênea, contendam todos os elementos necessários, na proporção exata e sob forma química perfeitamente assimilável. Julgamos, portanto, oportuno salientar que as misturas preparadas sem os necessários recursos técnicos não podem dar resultados verdadeiramente satisfatórios. A eficácia será comprometida, não só pela falta de um ou outro elemento, mas ainda pela forma química inadequada e pelo desequilíbrio dos componentes. Pois, os minerais, além de possuírem uma função biológica individual, agem também em sinergia, o que torna indispensável, não só a presença como certa proporção de uns, para que outros possam desempenhar suas funções. Desaconselha-se, assim, o preparo dessas

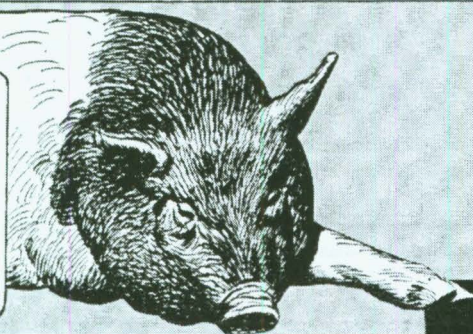
misturas na fazenda, o que, ao lado de expor o criador o risco dos erros acima, ainda lhes é economicamente desvantajoso pelo preço elevado que pagarão pela matéria prima adquirida em pequena quantidade.

Para o gado de corte, cujo alimento é, via de regra, exclusivamente o pasto, os minerais têm grande importância. Aumentam o rendimento econômico, graças à sua ação benéfica sobre a flora microbiana do rúmen e, assim, sobre o metabolismo das proteínas.

Os casos de avitaminose A, frequentes principalmente durante a sêca, podem ser controlados e eficazmente combatidos, nos adultos, com a administração do Polivitamínico "Tortuga" e, nos recém-nascidos e animais em amamentação, com "Vitagold" (olivitamínico de elevada concentração).

Pelo visto, os criadores não podem deixar de empregar sistematicamente os bons complexos minerais e os polivitamínicos, para obter de seus animais o máximo de produção em qualquer estação do ano e garantir-lhes saúde e resistência para bem enfrentarem esta época crítica da sêca.

CUSTO DE PRODUÇÃO DO QUILO DE PORCO



suínos

DR. FABIANO FABIANI

Já salientamos, em artigos anteriores, que o sistema usado por muitos criadores na alimentação de seus porcos é completamente falho por isso, responsável por um custo exagerado da produção. Normalmente essas falhas elevam tanto o preço de produção do porco que a criação se torna antieconômica.

Os erros de alimentação mais comuns são os seguintes: a) Alimentação unilateral; b) Quantidade inadequada da ração balanceada; c) Balanceamento incompleto da ração.

a) **ALIMENTAÇÃO UNILATERAL** — Neste caso, se baseia, geralmente, no milho, o que exige um consumo de cinco a sete quilos de grãos deste cereal, para cada quilo de peso vivo produzido.

Resultado — O valor do milho consumido é superior ao preço de venda do quilo de porco.

b) **QUANTIDADE INADEQUADA DE RAÇÃO BALANCEADA** — Um exemplo elucidará bem este caso. Seja um porco de 50 kg que, em vez dos três quilos de ração balanceada necessários ao seu bom desenvolvimento, recebe apenas um quilo por dia. O criador pensa que está economizando, porque considera uma despesa muito grande dar três quilos diários de ração. No entanto, não percebe que, na realidade, acontece exatamente o contrário. Um quilo de ração por dia, para um animal de 50 quilos, representa pouco mais que a cota de manutenção, tanto assim que o seu ganho, mensal de peso não irá além de seis a dez quilos. Dessa forma, não atingirá, antes dos seis meses, os 100 ou 110 quilos (maturidade econômica), peso a que poderia chegar em pouco mais de dois meses, se recebesse a quantidade adequada de ração.

Resultado — O prejuízo é representado pela cota de manutenção consumida pelo porco durante o tempo que permaneceu na cova além do necessário. No exemplo em questão, esse período sobe a quatro

meses, correspondentes a 100 kg de ração. A Cr\$ 4,50 o quilo, são Cr\$ 450,00 jogados fora, sob a forma de cota de manutenção inutilmente desperdiçada. Sendo de notar-se que a este ponderável prejuízo, se somam a mão de obra, juros do capital etc., que o tornam ainda maior.

c) **BALANCEAMENTO INCOMPLETO DA RAÇÃO** — Felizmente, hoje muitos criadores já procuram sanar a deficiência protéica do milho e da mandioca, a eles juntando farinha de carne, torta de amendoim, de soja ou outros produtos ricos em proteínas. No entanto, limitando-se apenas à suplementação protéica e deixando de lado a integração mineral e vitamínica, eles preparam, na verdade, uma ração melhorada, porém, que ainda está longe do **balanceamento completo, que é o único meio capaz de conduzir à produção mais econômica**. Assim procedem porque, julgando cara toda ração cujo custo passe de Cr\$ 3,00 o quilo, se espantam com aquela de Cr\$ 4,00 ou Cr\$ 4,50, que é quanto lhes custaria a ração preparada na fazenda e perfeitamente balanceada.

Resultado — Como a ração corretamente balanceada, administrada na quantidade certa, é o **único caminho da produção realmente econômica**, o balanceamento incompleto só poderá trazer prejuízos ao criador. Por isso, importa nunca esquecer que a **ração verdadeiramente econômica é a que produz, no menor tempo e pelo menor preço, o ganho de um quilo de peso**.

Nossas inúmeras experiências, inclusive as recentemente concluídas, demonstraram que, entre duas rações iguais, porém, uma com minerais e vitaminas, custando Cr\$ 4,82 o quilo e outra de Cr\$ 4,12, a primeira é mais econômica. De fato, aquela com minerais e vitaminas, custando Cr\$ 4,32, revelou-se muito mais econômica que a outra de Cr\$ 4,12. Isto porque, para produzir um quilo de por-

co, gastaram-se apenas 4,110 gr da mais cara, enquanto que da mais barata, isto é, daquela sem minerais e vitaminas, consumiram-se 5.180 gr.

Em resumo — o quilo de porco saiu a Cr\$ 21,34 com o uso da ração mais barata e a Cr\$ 19,81, com a mais cara. Além do mais, a primeira (vitaminada e «mineralizada») mostrou-se muito mais vantajosa, porque os porcos alimentados com ela ganharam 784 gr por dia, enquanto aqueles com ração mais barata, sem minerais e vitaminas, aumentaram só 670 gr.

MAXIMA UTILIZAÇÃO DOS PRODUTOS DA FAZENDA, PARA BAIXAR O CUSTO DA PRODUÇÃO

A ciência da alimentação permite, hoje, balancear perfeitamente uma ração, mesmo quando faltam no mercado ingredientes até há pouco considerados insubstituíveis. Por isso, valendo-se desses conhecimentos científicos, os criadores hábeis podem substituir os componentes mais caros por outros mais baratos, sem alterar a eficácia da ração e, assim, baixar o custo de produção.

Louvados nessa possibilidade científica e, tendo em vista a falta do farelo de trigo e o elevado preço do milho, realizamos pesquisas com o objetivo de substituir esses dois ingredientes pela mandioca fresca (raiz). As experiências durante os meses em que a mandioca é mais aquosa (fevereiro, março e abril), deram resultados verdadeiramente inesperados, quer sob o ponto de vista zootécnico, quer quanto ao aspecto econômico. Pois, basta dizer que o quilo de porco, produzido com ração na qual procederamos a substituição, custou apenas Cr\$ 14,22, enquanto aquele com ração balanceada foi de Cr\$ 19,60 em um lote, de Cr\$ 21,00 em outro e de Cr\$ 23,79 em um terceiro.

A tabela abaixo mostra o ganho de alimentados com raiz de mandioca su-
pêso, em três meses, de um lote de porcos plementada com o Concentrado Protéico-
Vitaminico-Mineral «TORTUGA» (SU-
PERSUIGOLD K₁).

TABELA

N.º do Porco	Pêso inicial 16-2-57	I — Período (32 dias)		II — Período (30 dias)		III — Período (30 dias)		Aumento total dos 3 Períodos (92 dias)
		Pêso em 20-3-57	Aumento Kgs	Pêso em 14-4-57	Aumento Kgs	Pêso em 14-5-57	Aumento Kgs	
766	55.000	78.500	23.500	97.000	18.500	119.000	22.000	64.000
1.055	47.000	70.500	23.500	89.000	17.500	109.500	21.500	62.500
729	66.000	95.500	29.500	110.500	15.000	119.500	9.000	53.500
1.067	49.000	74.000	25.000	95.000	21.000	122.000	27.000	73.000
1.586	64.000	96.000	32.000	119.000	23.000	143.000	24.000	79.000
TOTAIS	281.000	414.500	133.500	509.500	95.000	613.000	103.500	332.000

Aumento médio diário do lote por cabeça em 92 dias: gr. 721

OBSERVAÇÕES

Consumo médio por dia e por cabeça de Concentrado Tortuga: I — Período: Kg 0,981
II — Período: Kg 1,166
III — Período: Kg 1,246

Consumo médio de Concentrado Tortuga por dia e por cabeça nos três períodos: Kg 1,128

Consumo médio por dia e por cabeça de Mandioca fresca: I — Período: Kg 5,312
II — Período: Kg 5,833
III — Período: Kg 6,200

Consumo médio por cabeça e por dia de mandioca nos três períodos Kg 5,780.

Os alimentos foram administrados uma vez por dia e nas quantidades médias acima referidas.

Para cálculo do custo do arraçoamento a base de mandioca, mesmo produzida na fazenda, foi calculado o preço de Cr\$ 0,60 o quilo da raiz.

A porcentagem de aumento de pêso do lote, alimentado com Concentrado Tortuga e Mandioca, em relação ao seu pêso inicial em 92 dias, foi de 118%, ao passo que o dos outros lotes foi somente de 83,8%.

Durante o período da experiência os porcos comeram com apetite o Concentrado Tortuga com mandioca fresca, — demonstrando ótima assimilação e regular funcionamento do aparelho digestivo.

Este sistema bastante simplificado de alimentação, que nem por isso deixa de ser rigorosamente científico, beneficia, ainda, o criador que, morando distante dos centros fornecedores, não está em condições de adquirir economicamente os ingredientes para o balanceamento das rações. Ao lado desta, muitas outras vantagens lhe proporciona:

a) Pelo menos 85% da ração (mandioca) são produzidos na própria fazenda;

c) A cultura desta raiz permite sensivelmente o benefício fundiário das terras cansadas, isto é, os juros do capital nelas empatado;

d) As despesas com os concentrados é incomparavelmente menor que aquela com a compra de ração balanceada;

e) Dispensa grandes armazens para a estocagem de ração ou de ingredientes para o seu preparo;

f) O mesmo concentrado (Protéico-Vitaminico-Mineral «TORTUGA») serve para balancear rações em que se empregam produtos da fazenda ou aqueles que, em determinada época do ano, se encontram no mercado por um preço conveniente (cana, batata, batata doce, abóbora, milho, farelo de trigo, farelo de arroz, sorgo, alfafa, bagaço de cevada, araruta etc.).

SRS. CRIADORES DE PORCOS

A "TORTUGA", colaborando sempre para o progresso zootécnico de nossos rebanhos, amplia agora a sua linha de produtos. Apresenta, assim, depois das necessárias comprovações experimentais, a maneira mais fácil e econômica de criar e engordar porcos.

SUPER SUIGOLD K₁

SUPERCONCENTRADO PROTÉICO — VITAMÍNICO — MINERAL

1 kg de Supersuigold K₁ + 6 kg de raiz de mandioca = 1 kg de porco

A SEÇÃO TÉCNICA DA TORTUGA está sempre à disposição dos Srs. Criadores de porcos para balancear as rações, usando o máximo possível de produtos da fazenda.